



## CAPOEIRA E ESCOLA: PENSANDO OS SENTIDOS DE PATRIMÔNIO E CULTURA AFRO-BRASILEIRA NO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO

*Vinícius Oliveira Pereira<sup>1</sup>*

**Resumo:** Criado em 2007, o Programa Mais Educação visa ampliar o tempo de permanência estudantil nas unidades escolares por meio da oferta de diferentes atividades, incluindo a capoeira. Esse artigo, a partir da análise de três documentos/textos: o Manual Operacional da Educação Integral, o material sobre Educação Patrimonial e o livro Lutas, capoeira e práticas corporais de aventura, discute os sentidos atribuídos à capoeira pelo PME e, em que medida, tais sentidos dialogam com o movimento de valorização da história e da cultura afro-brasileira no espaço escolar. Concluímos que, apesar de reconhecer a capoeira como patrimônio cultural, há nos documentos do PME uma sobre-representação da vertente que valoriza os aspectos esportivos da manifestação, situação que não colabora para implementação da Lei 10639/03.

**Palavras-chaves:** capoeira; escola; patrimônio; cultura Afro-brasileira.

### CAPOEIRA AND SCHOOL: THINKING THE SENSES OF HERITAGE AND AFRO-BRAZILIAN CULTURE AT THE MORE EDUCATION PROGRAM

**Abstract:** Created in 2007, the More Education Program aims to expand the time for student permanence at schools through the provision of different activities, including capoeira. This article, based on the analysis of three documents/texts: the Operational Manual of Integral Education, the material on Heritage Education and the book Fight, capoeira and corporal practices of adventure, discusses the meanings attributed to capoeira by PME and, to what extent, these senses dialogue with the appreciation movement of Afro-Brazilian history and culture in the school space. We conclude that, despite recognizing capoeira as a cultural heritage, there is in the PME documents an over-representation of the aspect that values the sport aspects of the demonstration, a situation that does not contribute to the implementation of Law 10639/03.

**Keywords:** capoeira; school; patrimony; afro-brazilian culture.

### CAPOEIRA Y ESCUELA: PENSANDO LOS SENTIDOS DE PATRIMÓNIO Y CULTURA AFRO-BRASILEÑA EN EL PROGRAMA MÁS EDUCACIÓN

**Resumen:** Creado en 2007, el programa Más Educación visa ampliar el tiempo de permanencia estudiantil en las unidades escolares por medio de la oferta de diferentes actividades, incluso la capoeira. Este artículo, a partir del análisis de tres documentos/textos: el Manual Operacional de la Educación Integral, el material sobre Educación Patrimonial y el libro Luchas, capoeira y prácticas corporales de aventura, discute los sentidos añadidos a la capoeira por el PME y, en qué medida, tales sentidos dialogan con el movimiento de valoración de la historia y de la cultura afro-brasileña en el espacio escolar. Concluimos que, a pesar de reconocer la capoeira como patrimonio cultural, hay en los documentos del PME sobre-representación de la vertiente que valora los aspectos deportivos de la manifestación, situación que no colabora para la implementación de la Ley 10639/03.

---

<sup>1</sup> Mestre em Educação, Cultura e Comunicação em Periferias Urbanas pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2016). Atualmente é professor da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV/FIOCRUZ), professor da Rede Municipal de Ensino de Duque de Caxias - RJ e pesquisador do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros da UERJ. E-mail: [viniciusoliveirapereira@yahoo.com.br](mailto:viniciusoliveirapereira@yahoo.com.br).

**Palabras-clave:** capoeira; escuela; patrimonio; cultura afro-brasileña.

### **CAPOEIRA ET ÉCOLE: EN PENSANT SENSE DU PATRIMOINE ET CULTURE AFRO-BRÉSILIEUNE DANS LE PROGRAMME PLUS D'ÉDUCATION**

**Résumé:** Créé en 2007, le programme Plus d'Éducation vise à étendre le temps de permanence des élèves dans unités scolaires grâce à la fourniture de différentes activités, y compris la capoeira. Cet article, à partir de l'analyse de trois documents/texte: Manuel Opérationnel d'Éducation Intégrale, le matériel sur l'Éducation au Patrimoine et les livre Combats, capoeira et pratiques corporelles d'aventure, discute les significations attribuées à la capoeira par PME e, en quelle mesure, tel sens dialoguent avec le mouvement de valorisation de l'histoire et de la culture afro-brésilienne à l'école. Nous concluons que, tout en reconnaissant le perchoir comme patrimoine culturel, il y a des documents dans les PME Un hangar de surreprésentés qui valorise les aspects sportifs de l'événement, une situation qui ne coopère pas pour la mise en œuvre de la loi 10639/03.

**Mots-clés:** capoeira; l'école; patrimoine; culture afro-brésilienne.

O Programa Mais Educação (PME) tem sido identificado como um fator importante para a discussão sobre o diálogo contemporâneo entre a escola e a capoeira. Atualmente, o mencionado programa se configura como uma das principais portas de entrada da capoeira nas escolas públicas das redes de ensino municipais, estaduais e distrital. Em Nova Iguaçu<sup>2</sup>, por exemplo, 26 escolas da rede municipal de ensino registraram a capoeira como uma das atividades ofertadas aos estudantes, em 2014<sup>3</sup>.

O PME, criado a partir de uma ação interministerial do Ministério da Educação, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Ministério da Ciência e Tecnologia, Ministério do Esporte, Ministério do Meio Ambiente, Ministério da Cultura, Ministério da Defesa e a Controladoria Geral da União, se constitui: "(...) em uma estratégia do Governo Federal para induzir a ampliação da jornada escolar e a organização curricular, na perspectiva da Educação Integral"<sup>4</sup> (Brasil, 2014, p. 4). A

---

<sup>2</sup> Cidade localizada na Região Metropolitana do Estado do Rio de Janeiro.

<sup>3</sup> O número de escolas que trabalham com a capoeira em Nova Iguaçu pode ser ainda maior. Isso se deve ao fato da capoeira poder ser ofertada como uma das atividades da oficina Esporte na Escola. Quando as escolas optam por essa oficina não precisam especificar quais são as atividades ofertadas, o que dificulta o acesso ao número exato de escolas que trabalham com a capoeira. Até o fim de 2014, a escola onde se deu a pesquisa não constava na Secretaria Municipal de Educação de Nova Iguaçu como uma das escolas que trabalhavam com a capoeira. Ao conversar com a professora responsável pelo Programa Mais Educação na unidade escolar, ela confirmou que a capoeira estava sendo ofertada como uma atividade da oficina Esporte na Escola.

<sup>4</sup> É possível dizer que o PME se caracteriza como ação que dialoga com o artigo 34º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996). O mesmo aponta: "A jornada escolar no ensino fundamental incluirá pelo menos quatro horas de trabalho efetivo em sala de aula, sendo progressivamente ampliado o período de permanência na escola" (Brasil, 1996).



construção da educação integral ocorre a partir do desenvolvimento de atividades educativas ofertadas no contra turno escolar.

As possibilidades de atividades a serem desenvolvidas no âmbito do PME são bastante amplas: xadrez, karatê, capoeira, jornal escolar, entre outras. Tais atividades estão alocadas em macrocampos, que irão se diferenciar de acordo com a região em que a escola está localizada (área urbana ou rural). Nas escolas localizadas em áreas urbanas, os macrocampos são: (1) Acompanhamento Pedagógico; (2) Comunicação, uso de Mídias e Cultura Digital e Tecnológica; (3) Cultura, Artes e Educação Patrimonial; (4) Educação Ambiental, Desenvolvimento Sustentável e Economia Solidária e Criativa/Educação Econômica (Educação Financeira e Fiscal); (5) Esporte e Lazer; (6) Educação em Direitos Humanos; (7) Promoção da Saúde. Nas escolas localizadas em áreas rurais, as atividades são divididas entre os macrocampos: (1) Acompanhamento Pedagógico; (2) Agroecologia; (3) Iniciação Científica; (4) Educação em Direitos Humanos; (5) Cultura, Artes e Educação Patrimonial; (6) Esporte e Lazer; (7) Memória e História das Comunidades Tradicionais.

De acordo com o Manual Operacional de Educação Integral (2014), documento normativo do Programa Mais Educação: “As escolas urbanas escolherão quatro atividades, dentre os sete macrocampos oferecidos. A atividade Orientação de Estudos e Leitura, do macrocampo Acompanhamento Pedagógico, é obrigatória” (Brasil, 2014, p. 8). Cada unidade escolar tem autonomia para escolher as demais atividades. A escola onde foi realizado o acompanhamento das aulas de capoeira desenvolve, além das oficinas de Orientações de Estudos e Leitura e capoeira, a oficina de karatê e atividades esportivas (futebol, handball, etc.).

As turmas criadas para o desenvolvimento das atividades escolhidas pela escola são formadas, geralmente, por 30 estudantes de diferentes idades, com prioridade para estudantes dos 4º e 5º anos<sup>5</sup>. A responsabilidade por cada turma é designada a umicineiro (monitor). De acordo com o PME:

O trabalho de monitoria deverá ser desempenhado, preferencialmente, por estudantes universitários de formação específica nas áreas de desenvolvimento das atividades ou pessoas da comunidade com habilidades apropriadas, como,

---

<sup>5</sup> É provável que a escolha do público alvo prioritário esteja baseada no fato das turmas de 5º serem alvos de políticas externas de avaliação como, por exemplo, a Prova Brasil, responsável por apontar o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica de escolas e redes de ensino. A escolha pode estar baseada também no fato dessas turmas fazerem fronteira com o segundo segmento do ensino fundamental. De acordo como Henriques (2002) esse é o momento em que muitas crianças abandonam o sistema de ensino.



por exemplo, instrutor de judô, mestre de capoeira, contador de histórias, agricultor para horta escolar, etc. Além disso, poderão desempenhar a função de monitoria, de acordo com suas competências, saberes e habilidades, estudantes da EJA e estudantes do ensino médio (Brasil, 2014, p. 18).

O vínculo entre o oficinairo e a escola se dá através da assinatura de um termo de adesão e compromisso voluntário. De acordo com o termo: “O ressarcimento do monitor deverá ser calculado de acordo com o número de turmas, sendo R\$ 80,00 (oitenta reais) para as escolas urbanas e R\$ 120,00 (cento e vinte reais) para as escolas do campo” (BRASIL, 2014, p. 18). Cada oficinairo pode ser responsabilizar por no máximo 5 turmas, ou seja, o valor máximo que cada oficinairo pode ganhar por escola é R\$ 400,00.

### OS SENTIDOS ATRIBUÍDOS À CAPOEIRA PELO PME

A capoeira, enquanto uma das atividades ofertadas pelo PME, está alocada no macro campo *Cultura, Artes e Educação Patrimonial*, que reúne atividades destinadas ao:

Incentivo à produção artística e cultural, individual e coletiva dos estudantes como possibilidade de reconhecimento e recriação estética de si e do mundo, bem como da valorização às questões do patrimônio material e imaterial, produzido historicamente pela humanidade, no sentido de garantir processos de pertencimento ao local e à sua história (Brasil, 2014, p. 17).

A inclusão da capoeira no macrocampo *Cultura, Artes e Educação Patrimonial* sinaliza, em primeira análise, a sintonia do Ministério da Educação com o debate que está sendo travada sobre a capoeira contemporaneamente. A mencionada manifestação cultural foi reconhecida pelo IPHAN, em 2008, como patrimônio imaterial do Brasil, sendo inscrita no *Livro de Registro das Formas de Expressão*<sup>6</sup>. A patrimonialização nos termos do IPHAN perpassa pelo reconhecimento da multidimensionalidade da capoeira, expressa, simultaneamente, no canto, no toque dos instrumentos, na dança, nos golpes, no jogo, na brincadeira, nos símbolos e rituais de herança africana.

---

<sup>6</sup>O artigo 216, da Seção III da Constituição Federativa do Brasil, aponta: constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira. Ao assumir este posicionamento, a Constituição Federativa do Brasil de 1988 avança no sentido da ampliação do conceito de cultura e de patrimônio, rompendo com uma perspectiva hegemônica que reconhecia como patrimônio somente às obras arquitetônicas e às obras de arte, aspectos fortemente ligados aos grupos hegemônicos da sociedade brasileira.



Se por um lado, a introdução da capoeira no macrocampo Cultura, Artes e Educação Patrimonial sinaliza a possibilidade de romper com a hegemonia de abordagens meramente esportivas da capoeira no espaço escolar<sup>7</sup>, por outro lado, a análise da produção do PME sobre patrimônio cultural demonstra a permanência de uma perspectiva homogeneizadora da nação brasileira:

Na nossa vida pessoal aquilo a que atribuímos valor se torna um bem – algo que buscamos manter, preservar, pois nos enriquece de alguma forma. Ao falarmos do nosso patrimônio cultural, nos referimos ao conjunto de bens que constituem a nossa cultura, algo que nos enriquece enquanto povo (Brasil, 2012, p. 10).

Apesar de ter havido uma ampliação da noção de patrimônio cultural expressa no reconhecimento dos bens culturais ligados aos diferentes grupos presentes no território nacional, verifica-se que a noção de patrimônio cultural presente na publicação do PME ainda está ligada a uma noção de homogeneidade cultural do Brasil, evidenciada através da palavra povo.

A relação entre patrimônio e formação de um povo tem sido exaustivamente debatida nos estudos sobre nação e nacionalismo. Richard Handler (1988), por exemplo, ao estudar a província de Quebec, no Canadá, evidencia a utilização dos símbolos considerados patrimônios culturais para o fortalecimento da noção de povo na mencionada província. No entanto, não é a utilização do patrimônio cultural com a finalidade de construção de um povo que nos chama à atenção, mas sim a presença dessa perspectiva em um contexto histórico marcado pela emergência de grupos étnicos na sociedade brasileira, situação que tem apontado para a necessidade de uma interpretação nacional pautada na formação multiétnica do Brasil.

Esta maneira de entender a noção de patrimônio cultural parece se refletir nos objetivos da oficina de capoeira. De acordo com o documento *Manual Operacional de Educação Integral* os objetivos da capoeira são:

---

<sup>7</sup> Durante o desenvolvimento da pesquisa, que nos permitiu escrever este artigo, verificamos que as tentativas de introdução da capoeira no espaço escolar eram embasadas por uma perspectiva que a entendia como um esporte. Ao analisar o Inventário para Registro e Salvaguarda da Capoeira, produzido pelo IPHAN, encontramos, por exemplo, trechos que relatam a tentativa de criar uma lei obrigando sua introdução nas escolas no começo do século XX. De acordo com o autor do projeto de lei, sua introdução justificava-se pelo fato da capoeira ser o esporte essencialmente brasileiro, sendo necessário, portanto, sua socialização em diferentes instituições sociais (Brasil, 2007). Na perspectiva que entende a capoeira como um esporte, são poucas ou nenhuma as possibilidades de trabalhá-la em seus múltiplos aspectos, destacando-a como uma manifestação cultural, produzida por um determinado grupo da sociedade brasileira.



Incentivo à prática da capoeira como motivação para desenvolvimento cultural, social, intelectual, afetivo e emocional de crianças e adolescentes, enfatizando os seus aspectos culturais, físicos, éticos, estéticos e sociais, a origem e evolução da capoeira, seu histórico, fundamentos, rituais, músicas, cânticos, instrumentos, jogo e roda e seus mestres. (Brasil, 2014, p. 17).

Cabe destacar, novamente, o avanço em relação à construção de uma proposta que apresenta a capoeira em seus múltiplos aspectos. Contudo, o documento aponta para uma ausência no que diz respeito à relação entre a capoeira e o grupo étnico afro-brasileiro, que a reivindica como um símbolo do acervo cultural afro-brasileiro. Nesse sentido, podemos dizer que, ao abordar a capoeira, o PME tem adotado uma perspectiva “cega para cor”, ou seja, não considerando sua matriz africana. O documento que regula o Programa Federal só faz referência ao grupo étnico afro-brasileiro quando apresenta o macrocampo Memória e História das Comunidades Tradicionais, em que está inserido o trabalho com remanescente de quilombos.

Seguindo uma abordagem mais generalista da capoeira, o Manual Operacional de Educação Integral (2014) não faz menção às diferentes vertentes e escolas da capoeira. Percebe-se, inclusive, que o documento não cita as duas escolas interpretadas como grandes responsáveis pela conformação dos estilos de se jogar capoeira na contemporaneidade: angola e regional. O documento também não faz referência ao mestre Bimba, o mesmo é interpretado como responsável pela sistematização da capoeira regional (Brasil, 2007). O mestre de capoeira baiano é um personagem importante quando se pensa na história da capoeira e aparece de forma recorrente na bibliografia sobre a manifestação cultural:

Aos doze anos de idade, Mestre Bimba é iniciado na capoeiragem pelo africano Bentinho, capitão da Cia. de Navegação Baiana. Iniciando, portanto, seu aprendizado da arte da capoeiragem do “modo antigo”, frequentando as rodas nas festas e feiras populares, jogando nas horas vagas de seu trabalho como estivador no cais do porto, na rua onde executava pequenos serviços, enfim, frequentando os espaços públicos de Salvador. É justamente com esta tradição que Mestre Bimba buscará uma ruptura, inventando a capoeira regional baiana. Segundo ele, a capoeira deveria se transformar para se inserir na sociedade. Estas transformações deveriam abandonar toda e qualquer vinculação da capoeira com a vida malandra, enfatizando os seus aspectos desportivos e marciais. Mestre Bimba tenta, portanto, transformar a capoeira numa ginástica genuinamente nacional (Brasil, 2007, p. 56).

A vertente da capoeira forjada por Mestre Bimba se caracteriza, como apontado, por uma forte abordagem marcial. Nesse sentido, não são raras às vezes em que se atribui ao mencionado mestre a responsabilidade pela esportização da capoeira:



Através da capoeira regional, Mestre Bimba implementa uma padronização e institucionalização da prática da capoeira, com a criação de estatutos, manuais de técnicas de aprendizagem, descrição objetiva dos golpes, toques e cantos, utilização de uniformes e indumentárias especiais, entre outras coisas (Brasil, 2007, p. 58).

Apontado como responsável por se contrapor à perspectiva defendida por Mestre Bimba, encontramos mestre Pastinha, que inaugurou a vertente da capoeira conhecida como angola:

Aproveitando o caminho aberto por Mestre Bimba, Mestre Pastinha funda, em 1941, o CECA. Nascido em 1889, na cidade de Salvador, Pastinha, segundo seus relatos, iniciou seu processo de aprendizado da capoeira por volta dos seus 10 anos. Seu mestre foi Benedito, um negro natural de Angola. Do mesmo modo que Bimba e tantos outros mestres, Pastinha aprendeu a capoeira “de oitiva”<sup>8</sup>, frequentando e vadiando nas rodas da cidade de Salvador. Durante toda a sua adolescência, frequentou a Escola de Marinheiros onde, segundo seu relato, ensinou capoeira nas horas vagas para seus colegas de arma. Saiu da Marinha aos 20 anos. Trabalhou de engraxate, vendendo gazetas, no garimpo e na construção do porto de Salvador (Brasil, 2007, p. 61).

Mestre Bimba e Mestre Pastinha são responsáveis por duas das mais conhecidas vertentes da capoeira: angola e regional. As duas vertentes são geralmente colocadas em campos opostos, inclusive por praticantes da capoeira, que de forma não rara, afirmam pontos de distinção entre as duas escolas<sup>9</sup>. As tentativas de distinção foram realizadas também por Mestre Pastinha:

Mestre Pastinha buscava diferenciar a capoeira angola da capoeira regional, que se difundia cada vez mais. Referenciado pela ancestralidade africana, se referia à modalidade angola como “capoeira mãe”. Defensor radical de sua arte, Mestre Pastinha acreditava que o aluno não podia, de modo algum, dedicar-se a treinamentos atléticos e marciais impróprios à prática da capoeira. Estes movimentos, toques, e cantos devem ser vivenciados a partir de todas as performances ritualísticas (Brasil, 2007, p. 63).

As tentativas de singularização realizadas pelos sujeitos ligados as duas escolas de capoeira mencionadas (angola e regional) expressam, em certa medida, o fenômeno denominado pelo historiador Eric Hobsbawm como a invenção das tradições:

---

<sup>8</sup> Oitiva é o termo utilizado para se referir ao modo de aprender capoeira em espaços públicos, sem método ou pedagogia formalizada.

<sup>9</sup> As diferenças entre as duas vertentes se manifestam, também, nos itens mais básicos como, por exemplo, os uniformes. Os praticantes da capoeira Angola, de um modo geral, utilizam calças pretas e blusas amarelas, enquanto os praticantes da capoeira Regional tendem a privilegiar o uso de vestimentas brancas.



O termo “tradição inventada” é utilizado num sentido amplo, mas nunca indefinido. Inclui tanto as “tradições” realmente inventadas, construídas e formalmente institucionalizadas, quanto as que surgiram de maneira mais difícil de localizar num período limitado e determinado de tempo - às vezes coisa de poucos anos apenas - e se estabeleceram com enorme rapidez (Hobsbawm, 1984, p. 9).

No decorrer do trabalho, Eric Hobsbawm discute a importância das tradições para o fortalecimento de instituições políticas, movimentos ideológicos, grupos e Estados-Nacionais. No contexto marcado pela disputa de sentidos atribuídos à capoeira, a tradição se destaca como um importante elemento para o fortalecimento dos diferentes grupos de capoeira. Nesse sentido, tanto a escola regional, quanto a angola vão mobilizar sentidos, fortalecer símbolos e tecer histórias com a finalidade de consolidar os grupos ligados às respectivas escolas.

Nesse processo, entendido como a invenção das tradições, a capoeira angola é interpretada como uma vertente que manteve uma ritualística semirreligiosa, enquanto a vertente regional é lida a partir de uma perspectiva mais laica (Brasil, 2007). Amiúde, são atribuídos ao jogo de capoeira angola movimentos mais lentos, jogados mais próximos ao chão. Quando se pensa no jogo desenvolvido pela vertente regional, as movimentações são apontadas como mais rápidas e seu jogo ocorre de forma mais constante em pé, caracterizando uma aproximação entre o estilo da capoeira e outras lutas.

Apesar de não citar nenhuma vertente da capoeira, ao analisar as imagens veiculadas nos documentos/textos produzidos pelo PME e nos materiais utilizados para a formação dos oficinairos, verifica-se uma predominância de elementos representativos do universo cultural da capoeira regional ou capoeira contemporânea, denominação utilizada por alguns grupos atualmente<sup>10</sup>.

**Figura 1. Representação da capoeira no material sobre educação patrimonial (2012) produzido pelo PME**

---

<sup>10</sup> De acordo com o IPHAN (2007): Influenciados pelas sequências de Mestre Bimba, os grupos cariocas e paulistas incorporaram na sua prática movimentos e instrumentação da capoeira angola. Uma das suas características principais é o uso de cordas para graduar os jogadores. Esta modalidade ainda não possui um nome consensual entre os capoeiristas. Uns preferem chamá-la “capoeira contemporânea”, outros “capoeira de vanguarda”, e há ainda os que a nomeiam como “capoeira atual” ou, simplesmente, “capoeira hegemônica” (p. 47).



Fonte: Brasil, 2012, p. 5.

**Figura 2. Livro utilizado em um curso formação de capoeiristas que atuam no PME.**



Fonte: González, F. J.; Darido, S. C.; Oliveira, A. A. B. 2014, capa.

A primeira imagem da página anterior foi retirada da publicação sobre Educação Patrimonial do PME. A segunda imagem é a capa de um livro utilizado em um curso de formação de capoeiristas que atuam na oficina de capoeira do mencionado Programa. Ambas as imagens retratam capoeiristas utilizando uniformes brancos. A utilização de calça branca é mais comum entre os grupos ligados à capoeira contemporânea e regional. A análise da segunda imagem sinaliza ainda a utilização de cordas por parte dos personagens retratados na capa do livro. Assim como a calça branca, o sistema de cordas tem sido utilizado por grupos de capoeira que privilegiam o caráter esportivo da manifestação<sup>11</sup>. Merece destaque também a presença de um único berimbau na roda retratada. Diferente dos grupos ligados à capoeira angola, que costumam utilizar três berimbaus na roda, a imagem parece retratar uma roda de capoeira regional, em que a utilização de apenas um berimbau é mais comum.

<sup>11</sup> A adoção do sistema de cordas vai ao encontro das tentativas de aproximação entre a capoeira e as lutas marciais como karatê, jiu jitsu, etc. Cabe destacar que no período da ditadura civil militar as cores utilizadas no sistema de cordas eram as cores nacionais (verde, amarela, azul, etc) situação que expressa o apelo nacionalista na prática da capoeira.



O exame das duas imagens citadas evidencia uma situação de sobre-representação da capoeira regional ou capoeira contemporânea, em detrimento da capoeira angola, que se encontra em condições de sub-representação nos documentos do PME. Nesse sentido, apesar do PME apresentar a capoeira como uma atividade do macrocampo *Cultura, Artes e Educação Patrimonial*, sua produção imagética está fortemente ligada a vertente da capoeira que tende, geralmente, a privilegiar a abordagem esportiva da mencionada manifestação cultural.

A situação de desigualdade de representação entre as duas vertentes da capoeira vai ser encontrada em outros elementos do Programa. No item 12 do Manual Operacional da Educação Integral (2014), onde são explicitados os materiais financiáveis para composição dos kits para o desenvolvimento das oficinas, encontramos no tópico destinado a capoeira os seguintes itens: (1) Calça de capoeira branca; (2) Camisetas de malha fio 30; (3) Agogô; (4) Berimbau completo; (5) Caxixi (instrumento musical); (6) Pandeiro. Mais uma vez é realizada uma referência entre calça branca e a prática da capoeira, o que expressa, em certa medida, a hegemonia dos símbolos ligados à prática da capoeira regional ou contemporânea na política educacional analisada neste artigo.

A hegemonia da abordagem esportiva da capoeira pelo PME é evidenciada também pela adoção do livro “Lutas, Capoeira e Práticas Corporais de Aventura” (2014). O mesmo foi utilizado em curso de formação oferecido pelo PME aos capoeiristas de Nova Iguaçu vinculados ao mencionado Programa. O capítulo destinado à capoeira, escrito por três autores graduados em educação física, se constitui em uma espécie de manual com dicas de como ensinar a capoeira. A utilização do livro no PME destoa de um movimento que tem sido feito na direção de reconhecer e valorizar os saberes dos mestres de capoeira (BRASIL, 2007). Nesse contexto, nos parece interessante à contribuição de Pierre Bourdieu:

O campo das práticas desportivas é lugar de lutas que têm, entre outras coisas, por parada em jogo o monopólio da imposição da definição legítima da prática desportiva e da função legítima da atividade desportiva, amadorismo contra profissionalismo, desporto-prática contra desporto-espetáculo, desporto distintivo – de elite – e desporto popular – de massa – [...] (Bourdieu, P. 1983, p. 189).

O sociólogo francês dedica suas reflexões para discutir o processo de constituição dos esportes modernos, destacando a transição de jogos populares, ligados



às práticas religiosas e sociais (como a mudança de ano agrário), para instituições que rompiam esta ligação (Bourdieu, 1983). No entanto, o que gostaríamos de destacar na obra de Bourdieu é seu posicionamento em relação ao reconhecimento do esporte como um campo, marcado por disputas de hegemonia. Ao adotar o livro “Lutas, Capoeira e Práticas Corporais de Aventura” o PME demarca posicionamento em relação ao conhecimento sobre capoeira que considera legítimo<sup>12</sup>.

Tendo em vista a posição do PME, pensamos ser interessante analisar os sentidos atribuídos à capoeira na publicação citada no parágrafo anterior. A introdução do livro é marcada por orientações e dicas do que fazer para tornar as aulas mais atrativas: (1) organize o espaço; (2) recepcione os alunos, sempre que possível, num mesmo lugar; (3) converse com seus alunos; (4) estabeleça normas claras; entre outras. Ainda na introdução é possível encontrar o seguinte trecho:

Com o intuito de enriquecer pedagogicamente as ações relacionadas ao Esporte na Escola, a Secretaria Nacional de Esporte, Educação, Lazer e Inclusão Social (Ministério do Esporte) está disponibilizando a coleção Práticas Corporais e a organização do conhecimento, com o qual visa subsidiar a estruturação e o desenvolvimento das aulas do macrocampo Esporte e Lazer (González, F. J.; Darido, S. C.; Oliveira, A. A. B, 2014, p. 14).

O texto acima sinaliza pontos contraditórios em relação ao ponto de vista sobre a capoeira no PME. Se nos documentos regulatórios do mencionado Programa a capoeira está alocada no macrocampo *Cultura, Artes e Educação Patrimonial*, a Secretaria vinculada ao Ministério do Esporte, responsável pela produção do mencionado livro, apresenta a capoeira como uma atividade relacionada ao macrocampo esporte na escola.

Apesar do entendimento da capoeira como uma atividade esportiva, o livro elenca e destaca os conteúdos fundamentais para o ensino de capoeira na escola: (1) Origem e histórico da capoeira: da proibição ao patrimônio cultural; (2) A contribuição dos negros na sua construção cultural; (3) Elementos constituintes: movimentos básicos da capoeira; (4) Vertentes da capoeira: angola (Mestre Pastinha) e regional (Mestre Bimba); (5) A roda de capoeira: regras básicas; (6) Instrumentos e musicalidade. No entanto, ao se debruçar sobre a estrutura do livro, percebe-se que a mesma está pautada em abordagens consideradas técnicas e esportivas. Em um trecho reservado ao debate sobre as diferenças entre as vertentes angola e regional, por exemplo, o livro diz:

---

<sup>12</sup> Esta situação de conflito entre o saber considerado popular e o saber considerado formal e institucionalizado foi apontado no Inventário do IPHAN, que discute, também, as implicações da regulação da capoeira pelo Conselho Federal de Educação Física (Brasil, 2007).



Capoeira Angola é jogada em um ritmo mais lento, de forma rasteira, com grande utilização das mãos no solo, como apoio. É um jogo malicioso e teatralizado, com movimentos encadeados que buscam surpreender o outro capoeirista, porém com golpes menos combativos; Capoeira Regional é de ritmo rápido, com movimentos velozes e objetivos, realizados em um nível mais alto - mais em pé - e busca se aproximar do companheiro (González, F. J.; Darido, S. C.; Oliveira, A. A. B, 2014, p. 73).

Seguindo esta mesma linha, encontramos no livro uma série de imagens que demonstram o passo a passo para realizar os movimentos que compõem o jogo da capoeira. A título de exemplo, destacamos algumas dessas imagens:

**Figura 3. Meia-lua-de-frente**



*Fonte:* González, F. J.; Darido, S. C.; Oliveira, A. A. B, 2014.

**Figura 4. Martelo**



*Fonte:* González, F. J.; Darido, S. C.; Oliveira, A. A. B, 2014.

**Figura 5. queixada**



*Fonte:* González, F. J.; Darido, S. C.; Oliveira, A. A. B, 2014.

Além das imagens, o livro é composto por propostas pedagógicas que podem ser aplicadas nas escolas. A análise de tais propostas apresenta dados preocupantes. Uma das atividades propostas é a simulação de um canavial onde duas crianças vão atuar como escrava e feitor. O objetivo do jogo é o feitor perseguir o escravo e o escravo fugir



do feito. A proposta não apresenta nenhum tipo de problematização sobre a questão. No fechamento da atividade (roda de conversa) é feita a seguinte pergunta:

Como foi vivenciar cada um dos papéis nas atividades (escravo, feitor)? Acha que estas situações ainda acontecem nos dias de hoje? Como? Você pode comentar sobre os castigos que os escravos sofriam nos troncos, que os feitores passavam sal nas feridas feitas com chibata (chicote). O que acha desta situação? (González, F. J.; Darido, S. C.; Oliveira, A. A. B, 2014, p. 89).

A proposta vai à contramão das abordagens contemporâneas sobre a questão da escravidão no Brasil. Myrian Sepúlveda dos Santos, por exemplo, ao discutir a reconfiguração do passado sobre a escravidão, pondera:

Contemporaneamente surgem diversas iniciativas de recordação de lembranças traumáticas que têm por foco refletir sobre práticas de abuso, ressaltando a resistência constituída e exigir para os descendentes das atrocidades cometidas uma política de desculpas e reparação (Santos, M. S. dos, 2013, p.66).

Tendo em vista a falta de criticidade da proposta e o seu não diálogo com um movimento contemporâneo de ressignificação do período da escravidão a partir do parâmetro de reconhecimento do protagonismo das pessoas escravizadas, é possível dizer que ela em nada contribuiu para a valorização da identidade étnico-racial de estudantes negros. Dessa maneira, a proposta que poderia dispor da capoeira para construção de novas memórias em relação à população afro-brasileira, realiza um caminho contrário. Ao mexer em feridas tão delicadas sem os devidos cuidados, a proposta pode reforçar uma situação de subalternidade da população afro-brasileira no espaço escolar.

### REFERÊNCIAS

BOURDIEU, P. Como se pode ser desportista. In: *Questões de sociologia*. Rio de Janeiro: Marco Zero, p. 181-204, 1983.

BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.

\_\_\_\_\_. Dossiê. Inventário para registro e salvaguarda da capoeira como patrimônio cultural do Brasil. *Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional / Ministério da Cultura – Brasília: MEC, 2007.*

\_\_\_\_\_. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394 / 96). *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 20 de dezembro de 1996.



\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. *Manual Operacional de Educação Integral*. Brasília, Distrito Federal, 2014.

GONZÁLEZ, F. J.; DARIDO, S. C.; OLIVEIRA, A. A. B. *Lutas, capoeira e práticas corporais de Aventura*. Maringá: Eduem, 2014.

HANDLER, R. *Nationalism and the Politics of Culture in Quebec*. Madison, The University of Wisconsin Press, 1988.

HENRIQUES, R. *Raça e Gênero nos sistemas de ensino: os limites das políticas universalistas em educação*. Brasília: UNESCO, 2002.

HOBBSAWM, E. J. *A produção em massa de tradições*. In: HOBBSAWM, E. J. e RANGER, T. *A invenção das tradições*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

\_\_\_\_\_. *Introdução: A invenção das tradições*. In: HOBBSAWM, E. J. e RANGER, T. *A invenção das tradições*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

SANTOS, Myrian Sepúlveda dos. *Memória coletiva, trauma e cultura: um debate*. *Revista USP*, v.98, p.51, 2013.

*Recebido em outubro de 2016*  
*Aprovado em janeiro de 2017*